

Preços - Resultados em 1970

Índice do Custo de Vida na Guanabara

O índice do custo de vida na cidade do Rio de Janeiro revelou alta de 0,5% em dezembro, ritmo sensivelmente inferior ao do mesmo mês de 1969. A alta acumulada para 1970 acentua a diferença para menos que se vinha paulatinamente verificando desde meados do ano em relação ao comportamento do índice de preços ao consumidor. Com efeito, 1970 fecha com alta da ordem de 20,9% que se compara favoravelmente com os 24,2% do ano anterior que acaba de findar.

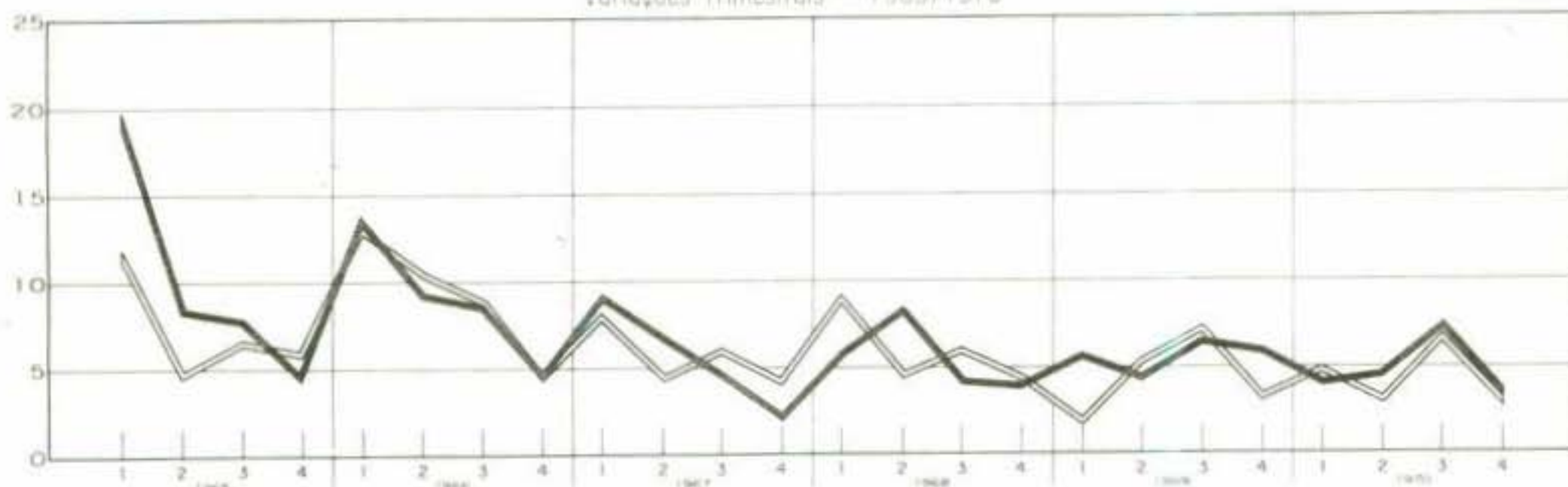
Na identificação das fontes de pressão sobre o índice de preços ao consumidor ao longo de 1970, sobressaem os "serviços públicos" que como preços "administrados" continuaram a enxugar um resto de inflação reprimida ou a gerar poupanças compulsórias para fi-

nanciamento de programas de expansão. Neste caso enquadram-se, sobretudo, as tarifas de telefones e energia elétrica. Embora o índice do custo da alimentação tenha tido alta significativamente menos intensa que em 1969 (20,9% contra 30,9%) refletindo em parte boas safras e melhoria nos serviços de comercialização de produtos agrícolas, a majoração de 1970 foi extremamente concentrada nas carnes frescas e industrializadas. Essa elevação "explica" 1/4 da alta do índice do custo da vida como um todo e mais da metade do aumento no custo da alimentação. Nesse sentido, o comportamento do índice de preços ao consumidor foi muito mais influenciado pela restrição de oferta de determinado produto do que por força de inflação da demanda agindo de modo mais generalizado sobre vários

produtos. Tanto é assim que se o preço da carne se tivesse mantido estável em 1970 a elevação do índice do custo da vida como um todo teria sido da ordem de 16%, ao invés dos 20,9% efetivamente observados. Esse efeito sobre o índice é o "preço político" que a nação conscientemente paga a fim de reconstituir os seus rebanhos de gado para corte que a contenção relativa de preços vinha gradativamente reduzindo.

Convém mencionar outro produto que, embora com pequena influência tanto no índice total como no custo da alimentação, sofreu aumento percentualmente elevado: o café, com 37%. Neste caso o que há é ação deliberada do governo no sentido de eliminar, pouco a pouco, o subsídio ao consumo que representava a diferen-

Custo de Vida na Guanabara e Preços por Atacado • Disponibilidade Interna
Variações Trimestrais — 1965/1970



ça do preço interno do café em termos das cotações internacionais.

A Tabela I fornece o desdobramento do índice, segundo suas principais componentes na estrutura

dos orçamentos familiares. Além das porcentagens que medem os ritmos de variação, a Tabela apresenta os valores dos números índices tal como serão aqui publicados.

ternacionais e da eliminação do subsídio ao consumo interno, a que já se fez referência. Quanto ao algodão, a evolução de preços espelha o mau resultado da safra nordestina com óbvios reflexos sobre a indústria têxtil.

Assinale-se, por último, que outros produtos de origem animal tiveram acentuada elevação de preços por força de um movimento solidário com a evolução da carne, na medida em que na procura por alimentos agem mecanismos de substituição de consumos.

A exemplo da Tabela I, as informações apresentadas na Tabela II correspondem tanto ao ritmo de aumento, em termos de percentuais, como aos números índices que lhe são correspondentes.

Índice do Custo da Construção na Guanabara

Finalmente, o índice do custo de construção no Rio de Janeiro (Estado da Guanabara), que é o 3º ingrediente na elaboração do índice geral de preços, teve acréscimo de ritmo quase idêntico ao do índice de preços por atacado (disponibilidade interna). Ainda assim, acelerou seu movimento em relação à alta de 1969, a qual foi da ordem de 12,6% contra 18,7%. É esta aceleração que, em última instância, explica o pequeno afastamento do índice geral de preços, no confronto de um ano para outro, não obs-

Tabela I — Custo de Vida na Cidade do Rio de Janeiro — Estado da Guanabara

Discriminação	Variação Percentual			
	No mês de dez.		Acumulada até dez.	
	1970	1969	1970	1969
GERAL	0,5	1,1	20,9	24,2
Alimentação	0,1	1,6	20,9	30,9
Vestuário	1,7	1,0	15,3	16,8
Habitação	0,4	0,6	18,5	22,2
Artigos de Residência	0,7	0,5	16,2	15,3
Assistência à Saúde e Higiene	0,7	0,8	26,1	16,6
Serviços Pessoais	0,8	1,2	22,3	19,3
Serviços Públicos	0,7	0,6	30,3	30,5

Índice de Preços por Atacado

Em dezembro verificou-se alta dos índices de preços por atacado de 0,8% no conceito de oferta global e 0,9% no de disponibilidade interna. Essas taxas de aumento são bem mais intensas que as de igual período de 1969. Contudo, acumuladamente para 1970 houve certo ganho na redução das pressões de alta. O índice de disponibilidade interna elevou-se de 18,5% quando a alta de 1969 fôra de 19,2%. O índice correspondente ao conceito de oferta global apresenta afastamento para menos um pouco maior: 19,4% contra 21,6%.

Na identificação setorial das pressões de alta ao longo do ano, sob o ângulo da disponibilidade interna, os preços das matérias-primas subiram mais intensamente que os dos produtos alimentares, invertendo a situação de 1969 e mudando a textura da inflação. Sob o ângulo da oferta global os preços dos produtos agrícolas elevaram-se um pouco mais intensamente que os dos industriais, mas o importante é que apresentaram substancial queda em relação a 1969, enquanto os produtos industriais aceleravam o aumento de

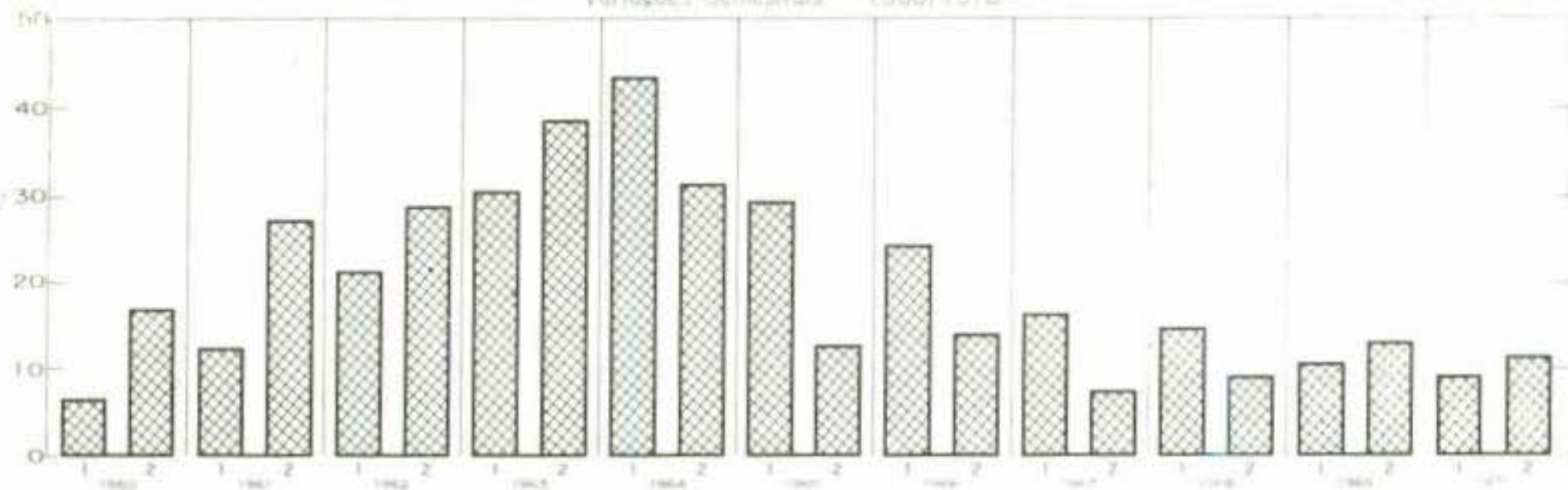
preços comparativamente a esse ano.

Quanto aos produtos em si, os de origem pecuária (boi em pé, carne e couros) influenciaram fortemente o nível de preços de atacado. Essa influência no sentido da alta também se localiza nos produtos siderúrgicos, mais especificamente manufaturas de ferro e aço. Café e algodão acusaram fortes majorações nas vendas em grosso. No caso do primeiro produto trata-se de reflexo das cotações in-

Tabela II — Índices de Preços por Atacado — Brasil

Discriminação	Número Índice Dezembro 1970 (base 1965/67 = 100)	Variação Percentual			
		No mês de de- zembro		Acumulada até de zembro	
		1970	1969	1970	1969
Disponibilidade Interna					
Geral	241	0,9	—0,1	18,5	19,2
Matérias-Primas (não ali- mentares)	233	1,2	0,4	22,0	15,7
Produtos Alimentares	249	10,5	—1,0	18,3	29,0
Oferta Global					
Geral	247	0,8	—0,1	19,4	21,6
Produtos Agrícolas	255	0,6	—0,8	20,4	31,9
Produtos Industriais	245	1,0	0,4	18,9	14,8

Gráfico II
Custo de Vida na Guanabara
Variações Semestrais — 1960/1970



tante a sensível queda no ritmo de alta observada para o índice do custo da vida em 1970 comparativamente ao ano anterior.

Índice Geral de Preços

Em dezembro, o Índice Geral de Preços acusou alta de 0,7% no conceito de Oferta Global (colu-

na 1 da Tabela de Índices Econômicos de "Conjuntura Econômica") e 0,8% no conceito de Disponibilidade Interna (coluna 2 da mesma Tabela). Em dezembro do ano anterior, a alta do Índice Geral de Preços foi de 0,3% em ambos os conceitos.

A acumulação dos ritmos mensais de elevação do Índice Geral de

Preços no conceito de Disponibilidade Interna — medida mais abrangente da inflação no que interessa aos negócios domésticos da economia do país e base para cálculo da "correção monetária" — alcançou de janeiro a dezembro .. 19,3%; no decorrer de 1969 esse valor acumulado foi da ordem de 20,1%.

BANCO DO COMMERIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO S. A.

Fundado em 1889

SEDE: SÃO PAULO — ESTADO DE SÃO PAULO

CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES

Inscrição n.º 61.364.022

Capital	Cr\$	60.000.000,00
Aumento de Capital	Cr\$	9.000.000,00
Reservas	Cr\$	42.956.660,06
	Cr\$	111.956.660,06

Presidente:
Roberto Ferreira do Amaral

CONSELHO DELIBERATIVO
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos Eduardo Quartim Barbosa
Francisco de Salles Vicente de Azevedo
Justo Pinheiro da Fonseca
Luiz Dumont Villares
Mário Sierca Junior
Paulo Egydio Martins
Vail Chaves

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretores Vice-Presidentes
Thomaz Gregori
Justo Pinheiro da Fonseca
Carlos Eduardo Quartim Barbosa

Diretores Executivos

Urbano de Andrade Junqueira
Daniel Machado de Campos
Antônio Luiz Teixeira de Barros Jr.
Durval Gomes Pinto

CONSELHO CONSULTIVO

Caio de Paranaguá Moniz
Camilo Ansarah
Heitor Pimentel Portugal
Jorge Alves de Lima
José Villela de Andrade Jr.
Luiz Simões Lopes

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Américo Oswaldo Campiglia
Antônio Carlos Alves de Lima
Laerte Fleury de Oliveira
Luiz Marcello Moreira de Azevedo
Linneu Muniz de Souza

Membros Suplentes

Alfredo Ferreira Velloso
George Oswaldo Nogueira
Osvaldo Nogueira
Plínio Freire de Mattos Barret
Victor de Paula Figueira de Freitas

232 Agências em todo o país

Balanço em 31 de dezembro de 1970

ATIVO				PASSIVO			
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL				NÃO EXIGÍVEL			
REALIZÁVEL			66.728.718,38	Capital			
Empréstimos:				De Domiciliados no País	58.551.821,00		
A. Produção	215.643.712,57			De Domiciliados no Exterior	448.079,00	60.000.000,00	
Au. Comércio	133.573.391,40						
A. Atividades não Especificadas	88.995.218,47			Aumento de Capital		9.000.000,00	
Au. Governo Federal				Correção Monetária do Ativo		25.574.952,97	
A. Governos Estaduais e Municipais	1.554.500,00			Reservas e Fundos		17.881.897,09	111.956.660,06
A. Autarquias	143.471,72						
A. Instituições Financeiras	1.352.881,95			EXIGÍVEL			
Em Letras Hipotecárias		494.873.095,71		Depósitos			
Outros Créditos				A vista e a Curto Prazo:			
Banco Central - Rescaldos	60.871.988,52			Do Público	647.430.096,22		
Chèques, Documentos e Ordens em Compensação ou a Receber	60.772.480,85			De Domiciliados no Exterior	240.165,73		
Adiantamentos sobre Cambiais e Contratos de Câmbio	1.020.397,86			De Entidades Públicas	27.340.599,09	675.815.821,04	
Saldos Devedores em Contas de Depósitos	168.755,09			A Médio Prazo:			
Créditos em Liquidação	2.327.572,14			Do Público			
Acionistas - Capital a Realizar	47.324,00			A Prazo Fixo	302.731,00		
Devedores por Créd. Liquidados no Exterior	261.080,27			Com correção monetária	19.019.942,70	19.322.673,70	
Correspondentes no País	3.000.755,07			De Entidades Públicas		19.322.673,70	
Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior - Em Moedas Estrangeiras	24.373.594,76			Total dos depósitos		594.333.494,74	
Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior - Em Moeda Nacional				Outras Exigibilidades			
Departamentos no País	259.754.745,34			Chèques e Documentos a Liquidar	29.446.259,59		
Outras Contas	18.014.802,61	533.712.886,73		Coatização Efetuada, em Trânsito			
				Ordens de Pagamento	38.290.505,10		
Valores e Bens				Correspondentes no País	3.313.335,51		
Títulos a Ordem do Banco Central	87.496.596,18			Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior - Em Moeda Estrangeira	9.373.552,70		
Letras do Tesouro Nacional e Títulos Federais	4.280.160,51			Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior - Em Moeda Nacional			
Títulos Estaduais e Municipais	218,87			Departamentos no País	271.296.440,17		
Valores em Moedas Estrangeiras	442.904,32			Outras Contas	16.683.832,58	368.589.879,99	
Outros Valores	16.875.515,78	109.007.396,46		Obrigações Especiais			
Bens		2.426.542,47	1.136.296.021,52	Rescaldos por Contas do Tesouro Nacional	5.541.242,58		
				Redesconto e Empréstimos no Banco Central	47.528.834,58		
IMOBILIZADO				Depósitos Obrigatórios - FGTS	5.466.173,28		
Imóveis de Uso, Reav. e Imóveis em Construção		62.627.328,23		Obrigações por Refinanciamentos e Repasses			
Móveis e Utensílios		14.985.456,04		Oficiais	20.537.828,47		
Atenuado		2.382.512,79		Imposto sobre Operações Financeiras	899.100,74		
Instalação da Sociedade			79.995.897,35	Obrigações em Moedas Estrangeiras	18.409.654,32		
				Obrigações por Compra de Imóveis	132.520,00		
RESULTADO PENDENTE				Outras Contas	13.352.738,65	107.257.290,72	1.170.180.711,41
Despesas Operacionais				RESULTADO PENDENTE			
Despesas Administrativas				Rendimentos Operacionais			
Perdas Diversas				Outras Rendimentos			
Despesas de Exercícios Futuros		2.180.010,49		Lucros			
Lucros e Perdas			2.180.010,49	Rendimentos e Lucros em Suspensão		1.280.523,55	
				Rendimentos de Exercícios Futuros		4.809.222,45	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				Lucros e Perdas		14.7.328,64	8.037.576,57
			911.852.181,89	CONTAS DE COMPENSAÇÃO			911.852.181,89
			2.194.076.886,52				2.194.076.886,52

São Paulo, 11 de janeiro de 1971

BANCO DO COMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO S. A.

ROBERTO FERREIRA DO AMARAL

Presidente

Visto do Conselho Fiscal: AMÉRICO OSWALDO CAMPIGLIA, ANTÔNIO CARLOS ALVES DE LIMA, LAERTE FLEURY DE OLIVEIRA, LUIZ MARCELLO MOREIRA DE AZEVEDO, FLÍNIO FREIRE DE MATTOS BARRETO.

Conselho de Administração: ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES, ANTÔNIO LUIZ TEIXEIRA DE BARROS JÚNIOR, CARLOS EDUARDO QUARTIM BARBOSA, DANIEL MACHADO DE CAMPOS, DURVAL GOMES PINTO, FRANCISCO DE SALLES VICENTE DE AZEVEDO, JUSTO PINHEIRO DA FONSECA, LUIZ DUMONT VILLARES, MÁRIO SIERCA JÚNIOR, PAULO EGYDIO MARTINS, ROBERTO FERREIRA DO AMARAL, THOMAZ GREGORI, URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA, VAIL CHAVES.

Diretores Adjuntos: FÁBIO KONDER COMPARATO, ORLANDO MARINO, FERNANDO COSTA E SILVA, PAULO MARCONDES TORRES, JOÃO BAPTISTA JÚNIOR, RUY ASSUMPTÃO JÚNIOR, MIGUEL PEREIRA BASTOS, VALDOMIRO LUIZ DE CARVALHO — AMILCAR DAL PRETE — Técnico em Contabilidade n.º 43.861

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos onze dias de janeiro de 1971, às 16 horas, reunidos os membros em exercício do Conselho Fiscal do BANCO DO COMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO S. A., em cumprimento ao que dispõem o Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940 e os Estatutos do Banco, examinaram o Balanço e as contas dos Senhores Diretores, referentes ao segundo semestre de 1970, recebendo do Conselho de Administração todos os esclarecimentos e informações pertinentes às referidas contas. Consideraram os aludidos documentos, demonstrando um lucro líquido de Cr\$ 12.825.071,50, em boa ordem, e deu parecer que seja aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de dividendos nos termos seguintes: Cr\$ 0,06 por ação ordinária, e, nesta mesma base, para as ações preferenciais, com o respectivo adicional, inclusive para as ações integralizadas até 30 de setembro de 1970, "pro rata temporis" para as ações integralizadas após essa data, e o dividendo integral do semestre para as ações bonificadas no último aumento de capital.

São Paulo, 11 de janeiro de 1971

AMÉRICO OSWALDO CAMPIGLIA, ANTÔNIO CARLOS ALVES DE LIMA, LAERTE FLEURY DE OLIVEIRA, FLÍNIO FREIRE DE MATTOS BARRETO, LUIZ MARCELLO MOREIRA DE AZEVEDO

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1970

DEBITO	C-R			CREDITO	C-R		
	C-R	C-R	C-R		C-R	C-R	C-R
DESPESAS OPERACIONAIS				SALDO Não distribuído do Exercício Anterior			116.940,41
Juros sobre Depósitos à Vista e a Curto Prazo				RENDAS OPERACIONAIS			
Juros sobre Depósitos a Médio Prazo	405.879,19			Juros e Comissões			
Juros sobre Outras Exigibilidades	248.780,60			Sobre Empréstimos à Produção e ao Comércio	18.789.421,73		
Juros sobre Operações com o Banco Central	467.524,88	1.122.196,47		Sobre Empréstimos a Entidades Públicas e a Instituições Financeiras	340.623,50		
Despesas de Comissões		197.566,42		Outras	12.518.371,40	47.618.366,73	
Despesas de Correção Monetária		1.685.626,83		Correção Monetária			
Despesas de Redescuotos		2.277.430,21		Sobre Empréstimos à Produção e ao Comércio	187.944,86		
Resultado de Câmbio		4.914.315,47	10.201.135,50	Sobre Empréstimos a Entidades Públicas e a Instituições Financeiras			
DESPESAS ADMINISTRATIVAS				Outras	1.323,35	189.267,87	
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		331.240,28		Tarifas sobre Serviços			
Pessoal				De Cobrança e Outras	5.172.407,86		
Vencimentos	14.229.725,57			RESULTADO DE CÂMBIO	2.200.561,89		60.160.604,15
Outras Remunerações	12.312.797,12	26.942.517,89		OUTRAS RENDAS			
Encargos Sociais		5.347.127,90		Aluguéis e Outras			12.475.854,80
Impostos e Taxas		4.398.357,75		LUCROS DIVERSOS			
Material de Expediente Consumido		1.270.340,46		Recuperação de Créditos Compensados		169.414,81	
Despesas Gerais				Em Transações e Reajustes de Valores Patrimoniais		165.247,47	
Aluguéis	1.032.580,36			Diversos		89.275,18	427.538,47
Propaganda e Publicidade	352.185,68						
Outras	8.161.790,73	9.946.556,77					
Despesas de Instalações		718.315,42	43.154.256,27				
PERDAS DIVERSAS							
Em Operações de Exercícios Anteriores	301.385,71						
Em Transações e Reajustes de Valores Patrimoniais	22.470,02	323.855,73					
Outras							
Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios		1.560.138,36	1.883.994,09				
DISTRIBUIÇÃO							
Amortização de Ação de Incorporações			2.365.064,50				
Fundo de Reserva Legal							
Creditado a essa conta 5% sobre o lucro líquido		841.251,07					
Fundo de Reserva de Risco em Oper. de Câmbio							
Creditado a essa conta		257.000,00					
Reserva para Aumento de Capital - Dec. Lei 157							
Creditado a essa conta, saldo de correção monet.		230.000,00	1.128.251,07				
Fundo de Provisão							
Creditado a essa conta			1.000.000,00				
Dividendos aos Acionistas							
Dividendo sobre ações comuns integralizadas antes de 30-9-70 e "pro rata temporis" sobre as ações integralizadas após 30-9-70, e sobre as não integralizadas:							
de Residentes no País		1.952.729,28					
de Residentes no Exterior		27.064,99					
Dividendo sobre ações preferenciais integralizadas antes de 30-9-70 e "pro rata temporis" sobre as ações integralizadas após 30-9-70, e sobre as não integralizadas:							
de Residentes no País		2.019.244,58					
de Residentes no Exterior		10.290,08					
Adicional de 10% sobre Cr\$ 2.029.524,66, nos termos dos Estatutos							
de Residentes no País		201.929,45					
de Residentes no Exterior		1.029,03	4.267.282,39				
Imposto de Renda - Adicional ao Dividendo							
Retido do direito do Imposto de Renda antecipado pelas fontes pagadoras e descontado dos dividendos de ações pertencentes ao Banco, utilizados pelos mesmos acionistas na compensação do pagamento do seu respectivo imposto de renda, nos termos do Artigo 213, parágrafo 1.º, Decreto-lei n.º 18-400 de 10-5-66			193.328,55				
Porcentagem a Pagar ao Cons. de Administração							
Sobre o lucro líquido de Cr\$ 12.825.071,50, na forma dos Estatutos			897.751,50				
Complementação da Remuneração dos Diretores Adjuntos			165.027,72				
Provisão para Imposto de Renda			800.000,00				
Gratificação a Pagar a Funcionários			2.700.000,00				
Doativos							
Para a Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco		50.000,00					
Subsídio para os alimentos da Colônia de Férias "Eduardo de Azevedo Feres" e da Casa de Praia "João Baptista Garcia"		150.000,00	200.000,00	REVERSÃO DO SALDO DA CONTA - FUNDO DE PROVISÃO		1.000.000,00	
SALDO				OUTRAS REVERSÕES		37.947,75	1.037.947,75
Que passa para o Semestre Seguinte			117.528,49				
			31.213.960,08				12.771.940,08